

## MANEJO FARMACÉUTICO DE PACIENTES COM OBESIDADE UTILIZANDO ANÁLOGOS DE GLP-1: UMA REVISÃO NARRATIVA

## PHARMACEUTICAL MANAGEMENT OF PATIENTS WITH OBESITY USING GLP-1 ANALOGUES: A NARRATIVE REVIEW

## MANEJO FARMACÉUTICO DE PACIENTES CON OBESIDAD MEDIANTE ANÁLOGOS DEL GLP-1: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Victor Manoel de Oliveira Veríssimo<sup>1</sup>

Wenester da Costa Gonçalves<sup>2</sup>

Fabia Julliana Jorge de Souza<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou analisar o uso dos análogos do GLP-1 no tratamento da obesidade, abordando suas indicações terapêuticas, eficácia, mecanismos de ação, efeitos adversos e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o estudo destaca a relevância da atuação farmacêutica diante da crescente utilização desses medicamentos, enfatizando a importância do acompanhamento multiprofissional e da orientação técnica especializada para garantir a eficácia e segurança do tratamento. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica com levantamento em bases de dados eletrônicas (SciELO e PubMed), abrangendo publicações entre 2020 e 2025. Foram selecionados 15 artigos após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. A análise qualitativa das evidências revelou benefícios consistentes dos análogos de GLP-1, especialmente em relação à perda de peso e ao controle metabólico. No entanto, também foram identificados eventos adversos, o que reforça a necessidade de um uso racional e do monitoramento clínico contínuo.

2477

**Palavras-chave:** Tirzepatida. Evidências Clínicas. Atuação Farmacêutica.

**ABSTRACT:** This article analyzed the use of GLP-1 analogs in the treatment of obesity, addressing their therapeutic indications, efficacy, mechanisms of action, adverse effects, and impact on patient quality of life. Furthermore, the study highlights the relevance of pharmaceutical interventions in light of the growing use of these medications, emphasizing the importance of multidisciplinary monitoring and specialized technical guidance to ensure treatment efficacy and safety. The methodology adopted consisted of a literature review of electronic databases (SciELO and PubMed), covering publications published between 2020 and 2025. Fifteen articles were selected after applying inclusion and exclusion criteria. Qualitative analysis of the evidence revealed consistent benefits of GLP-1 analogs, especially regarding weight loss and metabolic control. However, adverse events were also identified, reinforcing the need for rational use and continuous clinical monitoring.

**Keywords:** Tirzepatide. Clinical Evidence. Pharmaceutical Performance.

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia, Universidade Potiguar.

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia, Universidade Potiguar.

<sup>3</sup>Orientadora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte desempenha a função: Universidade Potiguar,

**RESUMEN:** Este artículo analizó el uso de análogos de GLP-1 en el tratamiento de la obesidad, abordando sus indicaciones terapéuticas, eficacia, mecanismos de acción, efectos adversos e impacto en la calidad de vida del paciente. Además, el estudio destaca la relevancia de las intervenciones farmacéuticas ante el creciente uso de estos medicamentos, enfatizando la importancia del monitoreo multidisciplinario y la orientación técnica especializada para garantizar la eficacia y seguridad del tratamiento. La metodología adoptada consistió en una revisión bibliográfica en bases de datos electrónicas (SciELO, PubMed y Google Scholar), que abarcó publicaciones publicadas entre 2020 y 2025. Se seleccionaron quince artículos tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión. El análisis cualitativo de la evidencia reveló beneficios consistentes de los análogos de GLP-1, especialmente en cuanto a la pérdida de peso y el control metabólico. Sin embargo, también se identificaron eventos adversos, lo que refuerza la necesidad de un uso racional y un monitoreo clínico continuo.

**Palabras clave:** Tirzepatida. Evidencia clínica. Rendimiento farmacéutico.

## INTRODUÇÃO

A obesidade é reconhecida como uma doença crônica de alta prevalência global, associada a um aumento significativo da morbidade e mortalidade (ANIA M, et al., 2022). Atualmente, esta condição afeta um grande número de pessoas em todo o mundo, podendo levar a complicações graves, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, e dislipidemia (KIMBERLY A, et al., 2024). Além dos problemas físicos, a obesidade também impacta a saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m<sup>2</sup> é classificado como obesidade, enquanto valores entre 25 kg/m<sup>2</sup> e 29,9 kg/m<sup>2</sup> indicam sobrepeso (SILVA, et al., 2023).

2478

Nos últimos anos, a busca por terapias mais eficazes no tratamento da obesidade tem impulsionado o aumento da utilização de fármacos, com destaque para a classe dos análogos do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), como a semaglutida, liraglutida e tirzepatida. Embora tenham sido inicialmente desenvolvidos para o tratamento de diabetes mellitus tipo 2, esses medicamentos têm demonstrado eficácia na redução do peso corporal (KIMBERLY A, et al., 2024). Esse resultado positivo tem impulsionado o uso *off-label* desses fármacos, ou seja, sua prescrição para finalidades distintas daquelas originalmente aprovadas pelas agências regulatórias, como o tratamento exclusivo da obesidade em pacientes não diabéticos. Tal prática levanta preocupações relevantes, especialmente em relação à segurança, à automedicação, à escassez de medicamentos para pacientes com indicação clínica estabelecida e à necessidade de acompanhamento profissional adequado.

A crescente utilização sem acompanhamento médico de medicamentos como a semaglutida, liraglutida e a tirzepatida para fins estéticos pode resultar em sérios efeitos adversos, incluindo problemas gastrointestinais, pancreatite e desnutrição (JESUS, et al., 2025). Nesse cenário, a atenção farmacêutica emerge como um pilar fundamental para a segurança e o bem-estar dos pacientes. Conforme evidenciado em revisões bibliográficas, o farmacêutico possui uma atribuição crucial na orientação sobre os riscos do uso indiscriminado, na identificação de interações medicamentosas e na promoção da adesão correta ao tratamento. Essa atuação profissional é essencial para auxiliar os pacientes na busca por resultados saudáveis e na melhora de sua qualidade de vida (SILVA, et al., 2023).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da classe farmacêutica no contexto da análise do uso dos análogos de GLP-1 no tratamento da obesidade, abordando os riscos e a necessidade de orientação profissional para garantir a segurança e a eficácia do tratamento.

## MÉTODOS

Esta revisão bibliográfica foi conduzida de forma estruturada, seguindo quatro etapas principais: definição do problema de pesquisa e dos objetivos do estudo; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; realização de uma busca sistemática em bases de dados científicas; e análise crítica do conteúdo dos artigos selecionados.

2479

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed, nos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão abrangeram publicações que abordassem especificamente os análogos do GLP-1, sua aplicação terapêutica no tratamento da obesidade e a atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico.

Foram excluídos estudos sem texto completo disponível, como resumos de eventos científicos, além de publicações anteriores a 2020. Inicialmente, 50 publicações foram identificadas. Após a triagem e leitura dos resumos, 30 artigos foram selecionados para leitura completa, dos quais 15 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos, compondo a base final desta revisão.

A análise dos textos foi realizada de forma qualitativa, considerando evidências clínicas, informações de bulas e diretrizes regulatórias. Buscou-se identificar consensos e divergências

quanto à eficácia terapêutica, perfil de segurança e o papel do farmacêutico na orientação e acompanhamento do uso desses medicamentos.

## RESULTADOS

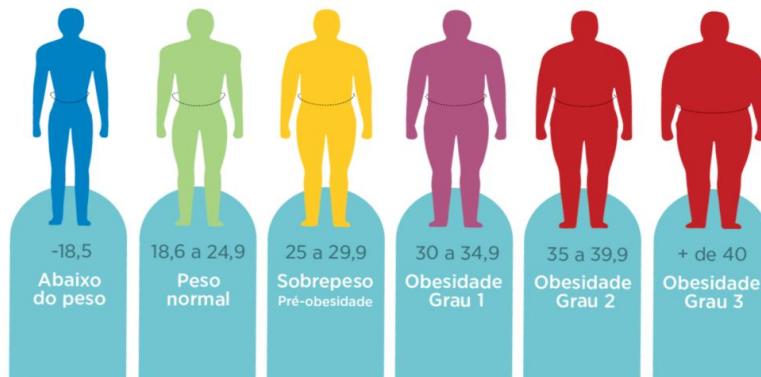
A obesidade é um grave problema de saúde pública, com uma alta prevalência mundial, que afeta milhões de pessoas e contribui para o surgimento de outras doenças sérias. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 indicam que, no Brasil, uma em cada quatro pessoas com 18 anos ou mais é obesa, o que equivale a 41 milhões de indivíduos. Além disso, a pesquisa mostra que 60,3% da população brasileira, cerca de 96 milhões de pessoas, estão com excesso de peso (CARVALHO e ANDRADE, 2021). Esses números evidenciam a magnitude do problema e reforçam a necessidade de estratégias integradas de prevenção e tratamento.

A transição nutricional vivenciada nas últimas décadas, marcada pelo consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e gorduras saturadas, substituindo refeições balanceadas, contribui significativamente para o aumento da obesidade (BASTOS; SANTOS; METZKER, 2023). Essa mudança alimentar, associada a hábitos de vida mais sedentários, reflete o fenômeno da alimentação inadequada, que se caracteriza pela mudança nos padrões de saúde populacional ao longo do tempo. Com a redução da prevalência de doenças associadas ao subdesenvolvimento, como a desnutrição, à medida que os países se desenvolvem. A escolha por conveniência, a ascensão dos fast-foods, em que são ricos em calorias, mas pobres em nutrientes, e a facilidade de acesso a bens e serviços sem esforço físico, contribuíram para essa transição, resultando no aumento da obesidade e das doenças relacionadas a ela (TOMAS, et al., 2023).

2480

Além dos fatores nutricionais e de estilo de vida, a pressão sociocultural pela busca do "corpo perfeito" e a preocupação com a imagem corporal levam muitas pessoas a procurarem soluções rápidas para o emagrecimento, sem considerar os riscos que esses fármacos podem causar à saúde. A automedicação com anorexígenos é perigosa, podendo causar dependência física e efeitos colaterais mentais e comportamentais. O Brasil, por exemplo, é o país que mais consome esses medicamentos, superando países como Argentina, Coreia do Sul e Estados Unidos. No entanto, o tratamento farmacológico para a obesidade é apenas um recurso auxiliar, indicado somente quando as terapias não farmacológicas, como a prática de exercícios físicos e a reeducação alimentar, não se mostram suficientes ou em casos específicos de obesidade de tipo 2 e 3 (CARVALHO e ANDRADE, 2021), como podemos ver na figura 1 abaixo.

**Figura 1** - Classificação da obesidade segundo o Índice de Massa Corporal (IMC)



**Fonte:** DAYANE L, 2020; dados extraídos de ConSciência – Farmácia UFRJ.

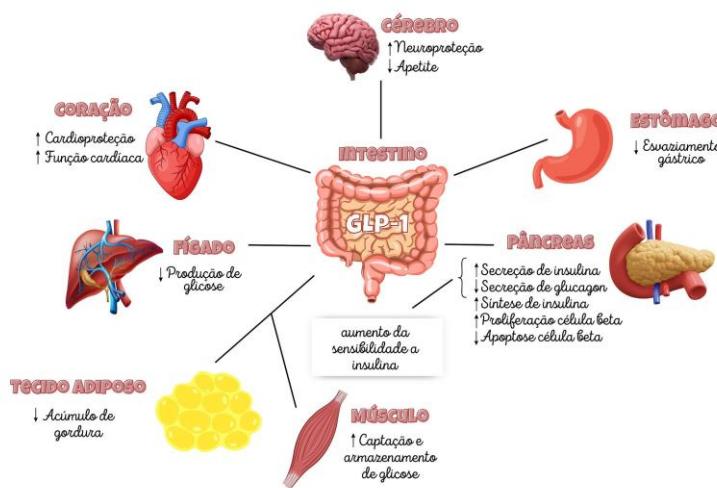
Dessa forma, a obesidade transcende a dimensão individual, configurando-se como um dos principais desafios de saúde pública do século XXI, exigindo abordagens terapêuticas eficazes e integradas, que incluem desde medidas de promoção da saúde até terapias farmacológicas e cirúrgicas nos casos mais graves.

A constatação de que a administração de GLP-1 leva a uma rápida sensação de saciedade e diminui a ingestão de energia em humanos, conforme documentado na literatura científica, estimulou uma vasta exploração de como esse hormônio sinaliza para as regiões cerebrais que controlam o apetite e a fome. Diversos estudos foram realizados para avaliar as modificações na atividade do Sistema Nervoso Central (SNC) em resposta ao GLP-1 nativo ou aos agonistas de seu receptor (GLP-1 RAs), frequentemente em contextos de pós-refeição. Especificamente, a infusão de GLP-1 em voluntários saudáveis, quando em estado de jejum, resultou em um aumento notável da sensação de plenitude e na redução da sensação de fome. (DRUCKER, 2022).

2481

O GLP-1 é uma incretina que tem a capacidade de diminuir a glicemia e elevar a sensibilidade à insulina nos tecidos hepático e muscular, o que diz respeito ao seu efeito neuroendócrino. Ele também atua no Sistema Nervoso Periférico (SNP) para controlar o apetite. Adicionalmente, ele promove o atraso do esvaziamento gástrico, a distensão da musculatura lisa do estômago e a redução da secreção de ácido. Essas ações resultam em uma maior sensação de saciedade e na diminuição da ingestão calórica em pessoas com diabetes, bem como em indivíduos magros e obesos (ANDRADE, et al., 2022). A Figura 2 apresentada abaixo mostra detalhadamente a função do GLP-1 nos tecidos periféricos.

**Figura 2** - Efeitos fisiológicos do GLP-1 em diferentes órgãos e tecidos



**Fonte:** Adaptado de REDGDPS, 2018; *Agonistas del receptor de GLP-1 en la diabetes tipo 2 – Efecto incretina, fisiología y efectos de los arGLP-1*.

Os análogos do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) foram inicialmente desenvolvidos como agentes antidiabéticos, devido à sua capacidade de estimular a secreção de insulina de maneira glicose-dependente e inibir a secreção de glucagon. Com o avanço das pesquisas, observou-se que esses medicamentos apresentam efeitos significativos sobre a redução de peso corporal, o que motivou sua investigação no tratamento da obesidade, mesmo em indivíduos não diabéticos (DRUCKER, 2022).

2482

No mercado, dentre os principais representantes dessa classe incluem a liraglutida, a semaglutida, e, mais recentemente, a tirzepatida, que associa a ação agonista do GLP-1 à do peptídeo insulinotrópico dependente de glicose (GIP), potencializando os efeitos de perda de peso (FRÍAS, et al., 2021).

A Semaglutida, em doses de 2,4 mg semanais, demonstrou em ensaios clínicos, reduções médias de 15% a 17% do peso corporal em 68 semanas, resultados que a aproximam da eficácia observada em cirurgias bariátricas (RUBINO et al., 2022).

A Liraglutida apresentou um percentual de 8% na perda de peso, sendo inferior em relação aos medicamentos analisados.

Já a Tirzepatida, em estudos comparativos com a semaglutida em pacientes diabéticos, mostrou-se superior tanto no controle glicêmico quanto na redução ponderal, com médias de perda de até 20% do peso corporal em menos de um ano (FRÍAS et al., 2021).

O quadro a seguir demonstra um estudo desenvolvido por uma clínica particular que mostra a porcentagem média do emagrecimento com uso dos seguintes fármacos:

**Quadro 1- Resultados do uso dos Análogos do GLP-1 no tratamento da obesidade**

Substância	Tirzepatida	Semaglutida	Liraglutida
<b>Nome commercial</b>	Mounjaro	Wegovy/Ozempic	Saxenda/Victosa
<b>Fabricante</b>	Eli lily	Nova nordisk	Nova nordisk
<b>Modo de uso</b>	Semanal	Semanal	Diário
<b>Dose</b>	5-15 mg	0,25-2,4 mg	0,6-3 mg
<b>Alvo</b>	GLP-1/GIP	GLP-1	GLP-1
<b>Perda de peso média na dose alta</b>	20,9%	14,9%	8%

**Fonte:** Adaptado de: HENRIQUE, 2022; “Tirzepatida: conheça o novo tratamento para obesidade”.

O GLP-1 é uma incretina secretada pelas células L do intestino em resposta à ingestão alimentar. Sua principal função fisiológica é potencializar a secreção de insulina pelas células  $\beta$  pancreáticas, em um mecanismo dependente da glicose, ao mesmo tempo em que inibe a secreção de glucagon pelas células  $\alpha$ . Os análogos do GLP-1, como a semaglutida, mimetizam esse efeito, mas apresentam meia-vida prolongada devido a modificações estruturais que os tornam resistentes à degradação pela enzima dipeptidil peptidase-4 (DPP-4), permitindo administração semanal (BASTOS; SANTOS; METZKER, 2023).

Além dos efeitos pancreáticos, esses fármacos atuam em diferentes sistemas. No sistema nervoso central ligam-se a receptores no hipotálamo e em núcleos da região do tronco cerebral, promovendo aumento da saciedade e redução da fome (DRUCKER, 2022). No trato gastrointestinal, retardam o esvaziamento gástrico, prolongando a sensação de saciedade pós-prandial (ANDRADE, 2022). Em relação ao sistema cardiovascular e renal, melhoram o perfil lipídico, reduzem a pressão arterial e apresentam efeitos protetores sobre a função renal (CESTARO et al., 2025). Além disso, nos adipócitos, contribuem indiretamente para redução da adiposidade visceral, favorecendo a melhora do estado inflamatório sistêmico associado à obesidade (MAYENDRARAJ; ROSENKILDE; GASBJERG, 2022).

2483

A Tirzepatida, por sua vez, apresenta um mecanismo diferenciado ao atuar como agonista duplo dO peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) e do polipeptídeo inibitório gástrico (GIP), potencializando a secreção de insulina, aumentando a sensibilidade à insulina no tecido adiposo e amplificando o efeito anorexígeno. Esse duplo mecanismo explica, em parte, sua eficácia superior na redução de peso em relação aos análogos seletivos de GLP-1 (FRÍAS, et al., 2021).

Do ponto de vista regulatório no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), uma nova norma entrou em vigor em 26 junho de 2025, exigindo a retenção da receita

médica para a compra de medicamentos agonistas GLP-1, a qual possui validade de 90 dias a partir da data de prescrição (ANVISA, 2025).

Os resultados dos principais ensaios clínicos reforçam a eficácia dos análogos de GLP-1 no manejo da obesidade e do diabetes tipo 2. No estudo de Domenica M. Rubino e equipe (2022), a semaglutida (2,4 mg/semana) foi comparada à liraglutida (3,0 mg/dia), ambas associadas à dieta e exercícios, em adultos com obesidade sem diabetes. Os resultados mostraram que a semaglutida promoveu uma redução média de 15,8% do peso corporal, enquanto a liraglutida apresentou redução de 6,4%, em 68 semanas (RUBINO, et al., 2022).

Em outro ensaio, o Juan P. Frías e colaboradores (2021) realizou um estudo envolvendo 1879 pacientes com diabetes tipo 2, comparou tirzepatida (5, 10 e 15 mg/semana) à semaglutida (1 mg/semana). A tirzepatida mostrou-se superior em todos os desfechos, promovendo reduções mais expressivas da hemoglobina glicada e perda de até 5,5 kg adicionais em relação à semaglutida (FRÍAS, et al., 2021).

Além dos resultados individuais dos ensaios clínicos, revisões sistemáticas evidenciam benefícios adicionais desses medicamentos, incluindo melhora do controle metabólico global, redução de eventos cardiovasculares e efeitos favoráveis em pacientes com doença renal crônica (CESTARO et al., 2025). Esses resultados reforçam o potencial terapêutico dos análogos de GLP-1 e da tirzepatida na redução de peso e na melhora de desfechos metabólicos e cardiovasculares. No entanto, assim como qualquer intervenção farmacológica, seu uso não é isento de riscos, sendo fundamental avaliar os efeitos adversos e potenciais complicações associados a essa classe de medicamentos.

2484

Os efeitos adversos mais comuns dos análogos de GLP-1 são gastrointestinais, incluindo náuseas, vômitos, diarreia e constipação. Esses sintomas geralmente aparecem no início do tratamento e tendem a diminuir com o tempo, mas podem levar à descontinuação em alguns pacientes (RUBINO et al., 2022).

Complicações mais graves, como pancreatite, colelitíase e risco de desnutrição devido à rápida perda de peso, também têm sido relatadas (JESUS, et al., 2025). Além disso, a literatura recente levanta preocupações quanto à possível associação entre o uso de GLP-1 RAs e ideação suicida ou comportamento de autoagressão, embora ainda não haja consenso sobre a causalidade (CHANDEL, et al., 2025).

Portanto, o uso não prescrito desses medicamentos, especialmente para fins estéticos, tende a agravar esses riscos. Casos de automedicação com semaglutida e tirzepatida, obtidas de

forma irregular, têm sido documentados, resultando em complicações clínicas potencialmente evitáveis (CARVALHO; ANDRADE, 2021).

Diane dos potenciais efeitos adversos e riscos associados ao uso dos análogos de GLP-1 e da tirzepatida, torna-se evidente a necessidade de acompanhamento profissional qualificado, destacando as atribuições central da atenção e assistência farmacêutica na orientação, monitoramento e promoção da segurança dos pacientes durante o tratamento.

Devido ao aumento na demanda por medicamentos para a obesidade, a atenção farmacêutica se torna essencial. O farmacêutico, por sua posição estratégica em estabelecimentos de fácil acesso para a população, como farmácias e drogarias, exerce função crítica na promoção do uso racional de fármacos, atuando na identificação e mitigação de riscos associados ao medicamento, incluindo o uso indiscriminado, o aumento de doses acima do recomendado e a falta de orientação sobre os efeitos adversos (BARBOSA, et al., 2022). Além disso, atua de forma integrada com médicos, nutricionistas e psicólogos na abordagem integral da obesidade, promovendo uma abordagem multidisciplinar e interprofissional que amplia a efetividade terapêutica do tratamento (GOMES; TREVISAN, 2021).

Além de orientar sobre a administração correta e os possíveis efeitos adversos, o farmacêutico deve garantir que os fármacos sejam armazenados adequadamente, uma vez que condições inadequadas podem comprometer a estabilidade físico-química, a potência terapêutica e a segurança do paciente. Por exemplo, o medicamento Wegovy® possui uma validade total de 36 meses. No entanto, após a primeira utilização da caneta, sua estabilidade é mantida por apenas seis semanas. Antes do primeiro uso, o medicamento deve ser armazenado em geladeira, em temperaturas entre 2 °C a 8 °C, evitando congelamento e exposição à luz. Além disso, a caneta aplicadora deve permanecer tampada quando não estiver em uso para ser protegida da luz. Após o início do uso, o Wegovy® pode ser armazenado em temperaturas abaixo de 30 °C ou continuar na geladeira. As orientações de não congelar o produto e de protegê-lo da luz e do calor excessivos continuam válidas mesmo após o primeiro uso (NOVO NORDISK, 2024).

A assistência farmacêutica vai além da simples dispensação, exigindo que o farmacêutico eduque, informe e oriente o paciente sobre o uso correto dos medicamentos. A ausência dessa atenção pode comprometer a eficácia do tratamento e, em casos graves, levar ao agravamento do quadro clínico. O farmacêutico deve avaliar o tratamento e, além de orientar

o paciente, promover e incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis, como exercícios físicos e uma dieta equilibrada (BARBOSA, et al., 2022).

Dessa forma, a atuação ética, técnica e educativa do farmacêutico é indispensável para garantir segurança, eficácia e racionalidade no uso dos análogos de GLP-1, principalmente em um cenário de crescente medicalização da estética e soluções rápidas de emagrecimento.

## CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa demonstram que os análogos de GLP-1, embora representem um avanço promissor no tratamento da obesidade, não devem ser encarados como solução isolada. Sua eficácia depende do acompanhamento multiprofissional e da orientação adequada ao paciente.

Destaca-se que o farmacêutico desempenha função estratégica não apenas na dispensação e monitoramento dos fármacos, mas também na educação em saúde, prevenindo riscos relacionados ao uso inadequado e promovendo adesão terapêutica segura.

No contexto de políticas públicas, torna-se essencial ampliar campanhas de conscientização sobre os riscos da automedicação e incentivar a inclusão do farmacêutico em programas de prevenção e tratamento da obesidade.

2486

Como perspectivas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de estudos longitudinais sobre os impactos do uso prolongado dos análogos de GLP-1, a investigação sobre possíveis efeitos neuropsiquiátricos e a criação de protocolos clínicos mais detalhados que orientem seu uso racional.

Assim, conclui-se que o uso responsável desses medicamentos, aliado ao suporte técnico e ético do farmacêutico, pode potencializar benefícios clínicos, reduzir riscos e consolidar avanços na abordagem terapêutica da obesidade no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, et al. O uso de semaglutida (análogo de GLP-1) como coadjuvante no controle da obesidade. *Conhecendo Online*, 2022. v. 8, n. 1, p. 181-197.
- BARBOSA, et al. Atenção farmacêutica no tratamento da obesidade envolvendo os análogos do glucagon-like peptide 1 (GLP-1). *Research, Society and Development*, 2022; v. 11, n. 7, p. e41011730134.
- BASTOS, et al. O uso racional do análogo GLP-1 semaglutida. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023. v. 9, n. 10, p. 2152-2164.

CARVALHO LA, ANDRADE LG. Assistência farmacêutica frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021 v. 7, n. 10, p. 1846-1856.

CESTARO, et al. Uso de análogos de GLP-1 e doença renal crônica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2025. v. 25, p. e18990.

CHANDEL, et al. Risk of suicide and self-harm behavior in patients on GLP-1 receptor agonists: systematic review of disproportionality analysis and a meta-analysis of published studies. *Gastroenterology*, 2025. v. 168, n. 5, p. S954-S955.

DAYANE, 2020. Obesidade. *ConSciência - Farmácia UFRJ*. Disponível em: <https://conscienciaufrj.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: 20 set. 2025.

DRUCKER DJ. GLP-1 physiology informs the pharmacotherapy of obesity. *Molecular Metabolism*, 2022. v. 57, p. 101419.

FRÍAS, et al. Tirzepatide versus semaglutide once weekly in patients with type 2 diabetes. *New England Journal of Medicine*, 2021. v. 385, n. 6, p. 503-515.

GOMES HKBC, TREVISAN M. O uso do Ozempic® (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. *Revista Artigos.com*, 2021. v. 29, p. e7498.

GUDZUNE KA, KUSHNER RF. Medicamentos para obesidade: uma revisão. *JAMA*, 2024. v. 332, n. 7, p. 571-584.

2487

HENRIQUE, 2022; “Tirzepatida: conheça o novo tratamento para obesidade”. Disponível em: <https://www.dreduardoendocrino.com.br/tirzepatida-conheca-o-novo-tratamento-para-obesidade>. Acesso em: 9 out. 2025.

JASTREBOFF, et al. Tirzepatida uma vez por semana para o tratamento da obesidade. *New England Journal of Medicine*, 2022. v. 387, n. 3, p. 205-216.

JESUS, et al. O papel do farmacêutico na orientação dos riscos do uso não prescrito de semaglutida e tirzepatida para fins estéticos. *Revista Projeção Saúde e Vida*, 2025 v. 6, p. e0625SV02.

LIMA, et al. Atenção farmacêutica ao uso de hipoglicemiantes no processo de emagrecimento. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023. v. 9, n. 9, p. 3332-3341.

NOVO NORDISK. Bula profissional de saúde de Wegovy®: semaglutida. [S. l.]: Novo Nordisk, 2024. p 35.

REDGDPS, 2018; Agonistas del receptor de GLP-1 en la diabetes tipo 2 – Efecto incretina, fisiología y efectos de los arGLP-1. Disponível em: <https://www.redgdps.org/agonistas-del-receptor-de-glp-1-en-la-diabetes-tipo-2/efecto-incretina-fisiologia-efectos-de-los-arglp-1-20180903>. Acesso em: 29 set. 2025.

RUBINO, et al. Efeito da semaglutida subcutânea semanal versus liraglutida diária no peso corporal em adultos com sobre peso ou obesidade sem diabetes: o ensaio clínico randomizado STEP 8. *JAMA*, 2022. v. 327, n. 2, p. 138-150.

TOMAS, et al. O uso dos análogos de GLP-1 no tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023. v. 9, n. 4, p. 9294.